

Patrimonialiser la mémoire diasporique

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

AUTEUR

Fátima da Silva Gracias

TITRE

Diaspora de femmes goanaises au XX^e siècle à Bombay

RESUME

Les femmes goanaises ont commencé à migrer vers la ville cosmopolite de Bombay (Inde Britannique) à la fin du XIX^e siècle quand Goa – une colonie portugaise sur la côte occidentale de l’Inde – a été reliée par un chemin de fer à l’Inde Britannique et lorsque les connexions par la mer ont également été améliorées. Auparavant, les femmes étaient découragées à l’idée de partir à Bombay à cause du pénible voyage qui durait plus de dix jours.

On dit que, sur les premières décennies du XX^e siècle, un tiers des personnes qui étaient parties à Bombay était des femmes.

L’émigration de Goa vers Bombay, dans une large mesure, a commencé après la deuxième décennie du XIX^e siècle. Pendant les guerres napoléoniennes (1798-1813), Goa a été occupée par les britanniques pour la protéger des français. Beaucoup d’hommes goanais sont allés travailler à bord des navires britanniques amarrés à Goa. A la fin de l’occupation britannique, les navires sont rentrés à Bombay et à d’autres endroits, et ont emmené avec eux l’équipage goanais.

Les goanais sont en quête de subsistance étant donné la stagnation économique à Goa. Il n’existait pas d’industries dignes de ce nom pour fournir de l’emploi et la pression en terre agricole était plutôt intense. Les locataires pauvres et opprimés par les propriétaires ressentaient le besoin de partir pour une mobilité sociale et de meilleures opportunités. Certains goanais sont partis à la suite de persécutions politiques et d’autres pour poursuivre leurs études universitaires.

A ces éléments s’ajoute aussi le fait que les femmes goanaises sont parties à la recherche de liberté sociale, notamment en raison de l’attitude négative de la société goanaise envers les veuves, les divorcées et les célibataires. Certaines épouses sont parties pour subvenir aux besoins de la famille quand le chef de famille était sans emploi. Par ailleurs, pendant les premières

Patrimonialiser la mémoire diasporique

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

décennies du XX^e siècle, Bombay surgissait comme un grand centre de commerce, d'éducation et d'art.

L'émigration de femmes vers Bombay, dans les premières décennies du XX^e siècle, a été majoritairement indépendante. Les femmes qui ont émigré avaient entre 18 et 45 ans et étaient surtout chrétiennes, bien que les hindoues partaient également à Bombay. Les premières femmes émigrantes étaient majoritairement des travailleuses sans qualifications qui allaient travailler dans des bureaux, des hôpitaux ou dans des maisons appartenant à des familles européennes ou perses.

Un autre groupe de femmes qui est parti à Bombay ont été les danseuses hindoues connues sous le nom de *kalavantam* ou *bailadeiras* en portugais. Des femmes qui dansaient, chantaient et réalisaient diverses tâches dans les temples de Goa. Elles ont émigré à Bombay à la recherche de travail, spécialement après 1930, quand le Gouvernement Portugais a interdit la cérémonie qui les initiait à leurs activités.

Dans cette présentation nous allons nous concentrer sur les femmes instruites de Goa qui ont laissé leurs marques dans la période pré- et post-indépendance de Bombay et ultérieurement au XX^e siècle. Elles ne sont pas toutes nées à Goa, certaines étaient filles de parents goanais installés à Bombay. Nous avons choisi des femmes qui ont acquis une certaine notoriété dans trois domaines principaux : l'art (musique et peinture), la médecine et le mouvement de libération de Goa.

Patrimonialiser la mémoire diasporique

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

AUTOR

Fátima da Silva Gracias

TITULO

Diáspora de Mulheres Goesas no século XX em Bombaim

RESUMO

As mulheres goesas começaram a deslocar-se para a cosmopolita cidade de Bombaim (India Britânica) no final do século XIX quando Goa - uma colónia portuguesa na costa ocidental da India - foi ligada por um caminho de ferro à India Britânica e as conexões por mar sofreram também melhorias. Antes, as mulheres sentiam-se desencorajadas a mudarem-se para Bombaim devido à dura viagem que levava mais de dez dias.

Diz-se que nas primeiras décadas do século XX, um terço das pessoas que se tinham mudado para Bombaim eram mulheres.

A emigração de Goa para Bombaim em número significativo começou depois da segunda década do século XIX. Durante as guerras Napoleónicas (1798–1813), Goa foi ocupada pelos britânicos para a proteger contra os franceses. Muitos homens goeses foram trabalhar a bordo dos navios britânicos ancorados em Goa. Quando a ocupação britânica terminou, os navios regressaram a Bombaim e outros locais e levaram com eles a tripulação goesa.

Os goeses emigraram em busca de subsistência devido à estagnação económica em Goa. Não existiam indústrias dignas de nome para fornecer emprego e a pressão em terra arável era bastante intensa. Os rendeiros pobres oprimidos pelos proprietários sentiam necessidade de mudança de modo a garantirem perspectivas de mobilidade social e melhores oportunidades. Alguns goeses partiram devido a perseguições políticas e outros ainda para continuarem os estudos universitários.

A estes elementos acresce ainda o facto de as mulheres goesas saírem em busca de liberdade social e devido à atitude negativa da sociedade goesa para com as viúvas, divorciadas e solteiras. Algumas mulheres casadas partiram para sustentar a família quando o chefe de família

Patrimonialiser la mémoire diasporique

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

estava desempregado. Para além disso, nas primeiras décadas do século XX, Bombaim surgia como um grande centro de comércio, educação e arte.

A emigração de mulheres para Bombaim, nas primeiras décadas do século XX, foi maioritariamente independente. As mulheres que emigraram tinham entre 18 a 45 anos e eram sobretudo cristãs, embora as hindus também se deslocassem para Bombaim. As primeiras mulheres emigrantes eram maioritariamente trabalhadoras sem qualificações que iam trabalhar em escritórios, hospitais ou em casas de famílias europeias ou persas.

Outro grupo de mulheres que se mudou para Bombaim foram as bailarinas hindus conhecidas como *kalavantam* ou *bailadeiras* em português. Mulheres que dançavam, cantavam e realizavam diversas tarefas nos templos de Goa. Elas emigraram para Bombaim em busca de trabalho, em especial depois de 1930, quando o Governo Português proibiu a cerimónia que as iniciava nas suas actividades.

Nesta apresentação vamos debruçarmo-nos sobre as mulheres instruídas de Goa que deixaram a sua marca no período pré e pós-independência de Bombaim e posteriormente no século XX. Nem todas nasceram em Goa, algumas eram filhas de pais goeses instalados em Bombaim. Seleccionamos mulheres que se tornaram bastante conhecidas em três áreas principais: arte (música e pintura), medicina e movimento de libertação de Goa.

Patrimonialiser la mémoire diasporique

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

AUTHOR

Fátima da Silva Gracias

TITLE

Goan Women's Diaspora in the Twentieth Century Bombay

ABSTRACT

Goan women began to move to the cosmopolitan city of Bombay (British India) towards the end of the nineteenth century when Goa –a Portuguese colony, in the West coast of India--was connected by a rail link to British India and there was improvement in sea travel as well. Earlier the arduous journey that took more than ten days to reach Bombay discouraged women from moving there.

It is said that in the early decades of the twentieth century, one third of those who moved to Bombay were women.

Goan migration to Bombay in significant numbers began after the second decade of the nineteenth century. During the Napoleonic wars (1798--1813) Goa was occupied by the British to protect it against the French. Many Goan men went to work on board of British naval ships anchored in Goa. When the British occupation ended, the ships moved back to Bombay and other places and they took along their Goan staff.

Goans migrated in search of sustenance due to stagnation of Goan economy. Goa did not have industries worth the name to provide employment and the pressure on cultivable land was intense. The poor tenants oppressed by the landlord, felt the need to move for social mobility and better opportunities. Some Goans left due to political persecution and yet others for higher studies.

To add to these factors, Goan women also moved in search of social freedom and because of certain negative attitude in the Goan society towards widows, divorced and unmarried women. Some married women went out to support the family when the head of the family was without a job. Moreover, in early decades of the twentieth century, Bombay had emerged as great centre of trade, education and art.

Patrimonialiser la mémoire diasporique

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

Women's migration to Bombay, in the early decades of the 20th century was mainly independent. Women who migrated were between the age group of 18 to 45 years. Majority were Christians, although the Hindus also went to Bombay. The early women migrants were mainly unskilled workers who went to work in offices, hospitals or in the homes European and Parsi families.

Another group of women who moved to Bombay were the Hindu dancing girls known as *kalavantam* or *bailadeiras* in Portuguese. Women who danced, sang and performed various duties in the temples of Goa. They migrated to Bombay in search of jobs, particularly after 1930's, when Portuguese Government banned the ceremony that initiated them in their activities.

In this paper we're are going to deal with educated Goan women who made their mark in pre-independence and post-independence Bombay and beyond in the 20th century. All of them were not born in Goa, some were children of Goan parents settled in Bombay. We have selected women who became well known in three main areas: art (music and painting), medicine and freedom movement of Goa.